

O alcoolismo nas pesquisas da enfermagem brasileira

Alcoholism in the brazilian nursing research

Alcoholismo en la investigación en enfermería brasileña

Silvio Eder Dias da Silva¹, Maria Itayra Padilha², Natacha Mariana Farias da Cunha³, Esleane Vilela Vasconcelos⁴.

Resumo: As bebidas alcoólicas estão sendo consideradas como um problema saúde pública. Contudo esta revisão tem como objetivo demonstrar os efeitos do álcool em sociedade e também na vida dos seus consumidores e para os seus próximos, já são também são vítimas do alcoolismo. Tem com metodologia uma revisão integrativa, correspondendo a um método que pode agregar estudos primários ou secundários, de variadas metodologias, e ou teorias, com uma vasta gama de implicações. Os critérios de inclusão se referiram a estudos que abordavam a temática alcoolismo,

publicados em periódicos científicos brasileiros da área de enfermagem, a partir de 2000, no qual foram selecionados artigos, disponíveis em bases de dados. Concluindo-se, percebe-se a importância da pesquisa por profissionais de enfermagem nessa temática aqui abordada, já que pode ser trabalhada interligada com intervenções de prevenção ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas, podendo assim evitar novos problemas de saúde e social.

Descritores: Alcoolismo, Consumo bebidas alcoólicas, Enfermagem.

Abstract: Alcoholic beverages are being considered as a public health problem. However, this review aims to demonstrate the effects of alcohol on society and the lives of its consumers and their neighbors, are now also victims of alcoholism. Methodology has with an integrative review, corresponding to one method that can add studies primary or secondary, various methodologies, or theories, with a wide range of implications. Inclusion criteria were related to studies on this

¹ Professor Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutorando do DINTER/UFPA/UFSC/CAPEL. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Membro do Grupo de Estudos de História do Conhecimento de Enfermagem e saúde (GEHCES) e do Grupo de Pesquisa: Educação, Políticas e Tecnologia em Enfermagem da Amazônia (EPOTENA). E-mail: silvioeder2003@yahoo.com.br; silvioeder@ufpa.br

² Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem e da Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Pesquisadora do CNPq. Santa Catarina, Brasil. E-mail: padilha@ccs.ufsc.br

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da UFPA. Bolsista PIBIC/ CNPq. E-mail: natachacunha-@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UEPA/UFAM. Especialista em Enfermagem Cirúrgica e Terapia Intensiva. Enfermeira do Banco dos Olhos do Hospital Ophir Loyola de Belém-PA e da Coordenação de Estadual de Atenção Oncológica da Secretária de Estado de Saúde Pública do Pará – SESPA. Membro do Grupo de Pesquisa EPOTENA. leanevas@hotmail.com

topic alcoholism, published in Brazilian scientific journals of nursing from 2000, which were selected articles available in databases. Concluding, one realizes the importance of research for nursing professionals addressed this issue here, since it can be worked interconnected with interventions to prevent excessive consumption of alcoholic beverages, so you can avoid further health problems and social.

Descriptors: Alcoholism, alcohol consumption, Nursing.

Resumen: Las bebidas alcohólicas están siendo considerados como un problema de salud pública. Sin embargo, esta revisión tiene como objetivo demostrar los efectos del alcohol en la sociedad y la vida de sus consumidores y sus vecinos, ahora también son víctimas del alcoholismo. Metodología tiene con un examen integrador, que corresponde a un método que se puede añadir los estudios primarios o secundarios, varias metodologías, teorías, o con una amplia gama de implicaciones. Los criterios de inclusión fueron relacionados con los estudios sobre este tema el alcoholismo, publicados en revistas científicas brasileñas de enfermería a partir de 2000, los cuales fueron seleccionados los artículos disponibles en bases de

O alcoolismo nas pesquisas...

datos. En conclusión, uno se da cuenta de la importancia de la investigación para los profesionales de enfermería abordado esta cuestión aquí, ya que se puede trabajar interconectado con las intervenciones para prevenir el consumo excesivo de bebidas alcohólicas, por lo que puede evitar más problemas de salud y sociales.

Descritores: alcoolismo, consumo de alcohol, de Enfermería.

Introdução

O desejo de descobrir sensações novas e prazerosas está presente nos seres humanos. Gostamos de sentir prazer e o buscamos das mais variadas formas. Em se tratando de cultura e para fins de pesquisa, parece óbvio e até mesmo repetitivo, afirmar que desde os tempos mais remotos, a humanidade sempre teve envolvimento com o álcool ou outras drogas. Não só o buscamos, mas estamos expostos a ele, principalmente na sociedade de consumo em que vivemos que nos incita ao prazer e à busca de felicidade ao alcançarmos este prazer. Uma felicidade que se apresenta eterna e se revela ilusória e passageira porque nunca poderá ser satisfeita. Ao menos, não a ponto de a conquistarmos somente porque temos condições de consumir.¹

As bebidas alcoólicas estão sendo consideradas como um problema saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde a cada ano cerca de 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas, o que corresponde a aproximadamente 40% da população mundial acima de 15 anos e, diante disso, estima-se que morram anualmente 2 a 2,5 milhões de pessoas devido ao uso de álcool no mundo, o que faz com que o seu uso indevido seja um dos principais fatores contribuintes para a diminuição da saúde, sendo responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos perdidos de vida útil no planeta. Os resultados do estudo reportado mostram que, para a população masculina, 5,6% de todas as mortes que ocorrem no planeta são atribuíveis ao consumo de álcool e 0,6% das mortes ocorridas entre as mulheres.² No Brasil o Ministério da saúde, em 2003, no intuito de prevenir, tratar e reabilitar os usuários de álcool e outras drogas se comprometeu com o problema de consumo de bebidas alcoólicas e criou o programa Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas.³

Autores afirmam que o consumo de álcool está relacionado a vários fatores sendo considerados fatores de risco, sem restrição de classe,

O alcoolismo nas pesquisas...

idade ou sexo. A família, meio social, propagandas são três de vários fatores que podem influenciar o consumo de bebidas alcoólicas. O risco familiar é considerado um dos principais critérios de vulnerabilidade ao alcoolismo.⁴

Várias políticas públicas de propagandas contra o álcool estão sendo trabalhadas para a prevenção do uso de bebidas alcoólicas já que o álcool trás graves problemas de saúde, como cirrose hepática alcoólica dentre outras doenças, para os seus consumidores, além de muitas vezes os torná-los os agressivos.⁵

Objetivo

Contudo esta revisão tem como objetivo analisar o estado atual do alcoolismo no conhecimento da enfermagem brasileira, tomando como base os resultados buscados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, correspondendo a um método que pode agregar estudos primários ou secundários, de variadas metodologias, e ou teorias, com uma vasta gama de implicações. Na presente revisão tratou-se de promover uma síntese dos estudos sobre o alcoolismo

nos periódicos de enfermagem que tratavam da temática, tendo como questão norteadora: Quais estudos sobre o alcoolismo na área de enfermagem vêm sendo realizados e publicados no Brasil?

Os critérios de inclusão se referiram a estudos que abordavam a temática alcoolismo, publicados em periódicos científicos brasileiros da área de enfermagem, a partir de 2000, no qual foram selecionados artigos, disponíveis nas seguintes bases de dados: LILACS (Base de dados da literatura Latino Americana, em Ciência da Saúde), a SCIELO (Base de dados Scientific Electronic Library Online) BDEF (Biblioteca de Enfermagem). Para seleção dos artigos, utilizamos os seguintes descritores: bebidas alcoólicas, consumo de bebidas alcoólicas, alcoolismo e fatores de risco, alcoolismo e saúde, em um período de busca que durou 8 meses sem delimitação de data de publicação dos artigos buscado. Como critérios de inclusão empregados foram: artigos em português e artigos que trazem a enfermagem e o alcoolismo.

As publicações encontradas foram previamente selecionadas pelos títulos e resumos, e quando apresentavam conformidade com os critérios de inclusão dessa revisão,

O alcoolismo nas pesquisas...

foram avaliadas na íntegra. As incluídas foram classificadas e analisadas quanto a dados da publicação (autores, título, periódico, ano, volume, fascículo), especialidades implicadas, enfoque (tratamento, prevenção, avaliação, etc.).

O estudo é uma revisão integrativa, dos 200 artigos encontrados, foram selecionados 19, devido estarem dentro dos critérios para inclusão para a produção deste artigo. Sendo que os critérios foram: estudos referentes aos descritores, estarem disponíveis nas bases de dados procuradas e tratarem como tema principal o consumo de bebida alcoólica e enfermagem.

Para proceder à análise dos dados optou-se em trabalhar com a técnica de análise de conteúdo temático, devido propiciar desvelar os núcleos de significados que compõem um determinado material escrito, tornando-se evidentes por sua frequência aumentada, que favorece a emergência de sentidos relevantes para contextualização do objeto estudado. Estas nos favoreceram estudar com maior clareza a essência da problemática do alcoolismo na visão científica da enfermagem.⁶

Além do mais, a análise de conteúdo temático dos artigos nos permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para

discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, assim como reflexões sobre a realização de futuras pesquisas. Para tal, torna-se necessário seguir padrões de rigor e clareza na revisão, de forma que o leitor possa identificar as características reais dos estudos revisados.⁷

A análise de conteúdo temático divide-se em três etapas: a pré-análise, que é representada pela seleção e organização das informações coletadas, posteriormente se realiza a consolidação do corpus; a seguir, passa-se para exploração do material e o tratamento dos dados.⁶

A pré-análise consistiu na etapa de seleção dos artigos. Nesta reuniu-se o material e fez-se a leitura dos mesmos, a fim de entender o que os diversos autores, pensam a respeito do tema proposto por nós, analisando o que seria mais relevante para essa pesquisa. A partir daí, extraiu-se fragmentos dos textos encontrados, que nos possibilitassem a realização de uma discussão das idéias entre os autores.⁶

Para proceder à constituição do corpus do material foram seguidas as regras da: exaustividade (analisando o material coletado como um todo sem priorizar ou descartar alguma informação); da representatividade (o material represente o universo

O alcoolismo nas pesquisas...

estudado); homogeneidade (observação da aderência ao tema, assim como a utilização das mesmas técnicas de captação dos dados com sujeitos semelhantes).⁶

Já na fase de exploração do material ocorreu uma maior imersão nos pontos fundamentais do material analisado, com a intenção de captar as relações existentes no mesmo. Observou-se não somente a repetição de palavras ou frases, mas também a dos sentidos e significados, sendo registradas juntamente com as diversas situações em que se encontravam presentes. Neste momento, as unidades brutas foram aprimoradas e convertidas em unidades de registro bibliográficas.⁶

As unidades de registro foram analisadas e convertidas em unidades bibliográficas. Estas foram elaboradas de acordo com as informações obtidas durante a leitura do material coletado, atentando para o ponto de saturação das idéias comuns entre os autores consultados. Diante disso emergiram as seguintes unidades: Alcoolismo e sua história, alcoolismo como problema de saúde pública, Alcoolismo e suas políticas públicas de propaganda, Problemática do álcool (Fatores de risco para o alcoolismo, Problemática do álcool para a saúde dos seus consumidores, Problemática do álcool

para a vida social), Alcoolismo e perigos (Acidentes de trânsito).

Resultado e discussão

Diversos artigos trazem a visão do alcoolismo em diversas dimensões para o seu entendimento em seus consumidores e em meio à sociedade, de modo que em meio a tudo programas tentam buscar soluções para o alcoolismo já que varias problemática está atribuído esse tema.

Os artigos selecionados foram divididos em vários grupos temáticos, sendo enfocados principalmente cinco grupos, a serem analisados e discutidos, sendo que alguns deles poderiam encaixar-se em mais de um grupo, já que os temas se complementam. Os grupos mais enfocados, sendo considerado com grande importância, e serão discutidas a seguir.

1. Alcoolismo e sua história

Com relação ao uso de drogas, que também nos parece uma busca exacerbada de liberdade e de felicidade, podemos afirmar, que os homens primitivos e os animais em geral, já buscavam no uso de frutas fermentadas, algum tipo de relaxamento e prazer. Ao observar os animais que faziam uso dessas frutas e tinham seu comportamento alterado,

O alcoolismo nas pesquisas...

provavelmente, os homens começaram a fazer uso do suco de frutos fermentados que apresentavam teor alcoólico. Daí, podemos inferir que há milhares de anos, o vinho e a cerveja, por exemplo, são registrados nas sociedades mais antigas.¹

Por volta de 2200 a.C., a cerveja era recomendada como tônico para mulheres que estivessem amamentando. Anos mais tarde, há registros da proibição do consumo de cerveja, sendo esta considerada a “perdição da alma”.⁸

Muitas também são as referências sobre o vinho. O Antigo Testamento da Bíblia Sagrada, no capítulo 9º do livro do Gênesis conta a história de Noé. De acordo com a versão bíblica, “Noé foi o primeiro agricultor. Plantou uma vinha e tomou o vinho dela e embriagou-se e encontrou-se nu no interior de sua tenda”.¹

A comida, a bebida e o sexo são ressaltados com sua devida importância entre os gregos antigos. Porém, satisfazer as necessidades e prazeres do corpo era visto como indício de sabedoria ou “temperança” aos que o conseguiam fazer com equilíbrio. O vinho e a cerveja sempre foram considerados bons quando tomados em doses terapêuticas, além destes, os gregos usavam outras drogas

para fins cerimoniais e lúdicos, sendo o ópio a droga mais popular.¹

Os antigos romanos, também, eram afetos ao álcool, havia somente uma proibição para as mulheres e os menores de 30 anos. Há Relato de casos em que mulheres foram mortas por terem sido flagradas bebendo.⁸

No mundo romano, os cristãos são perseguidos por usarem vinho em suas cerimônias, por ser esta substância causadora de um “relaxamento induzido”. Este “relaxamento” era aceitável pelos pagãos como um dos dons dionisíacos. Tempos depois, o vinho, no rito eucarístico, passa a ser bebido somente pelo sacerdote.⁸

Com o advento da industrialização, o álcool começa a ser produzido em grande escala, resultando na redução de preços ao consumidor, o que provocou um estímulo de seu comércio.¹

2. Alcoolismo como problema de saúde pública.

Em 2003 o Ministério da Saúde afirmou seu compromisso de enfrentar os problemas associados ao consumo de álcool e outras drogas. Nesse ano, no início da gestão do presidente Lula, o órgão publicou o documento “A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras

O alcoolismo nas pesquisas...

Drogas”, pelo qual “assume de modo integral e articulado o desafio de prevenir, tratar e reabilitar os usuários de álcool e outras drogas como um problema de saúde pública”.⁹

O órgão introduziu, dessa forma, a possibilidade do desenvolvimento de uma política menos centrada no controle e na repressão. Comprometeu-se a enfrentar os diferentes problemas associados ao consumo de drogas, buscando promover a melhoria das condições sanitárias dos usuários, dos dependentes e da população em geral.¹⁰ O projeto propôs ainda a criação de uma rede de atenção integral do SUS (ações de prevenção, promoção e proteção à saúde); a construção de malhas assistenciais formadas por dispositivos especializados (os Centros de Atenção Psicossocial álcool/drogas – CAPSad) e não-especializados (unidades básicas, programas de saúde familiar e hospitais em geral), bem como o estabelecimento de ações intersetoriais.⁹

Essa política tem como objetivo uma nova abordagem, não mais comprometida com o controle e com a repressão, mas sim com a redução dos danos e dos prejuízos.¹⁰

Orientada por um novo norte – a redução dos riscos e danos – a política de saúde para usuários de drogas,

estabelecida em 2003, não deixa de ter como alguns de seus antecedentes as práticas, os serviços e as condições propiciadas e apoiadas pelo aparato jurídico institucional repressivo. De qualquer forma, ela busca romper com a tradição histórica, inaugurando práticas destinadas a superar concepções moralistas, ainda muito presentes na abordagem das questões relativas ao consumo de álcool e outras drogas no Brasil.³

3. Alcoolismo e suas políticas públicas de propaganda

O álcool é uma droga lícita, o que permite que seja veiculada nos meios de comunicação de massa, contribuindo de forma significativa para sua propagação. Ela se faz presente em comerciais de televisão, de rádio, em jornais e em revistas, aumentando, como resultado, os números de alcoolistas. No ano de 1993, foram gastos cerca de 72 bilhões de dólares em publicidade.¹¹

As estratégias de propaganda são bem sucedidas não apenas por associarem de forma direta o consumo de seu produto com uma série de imagens agradáveis, tornando a mensagem alegre, bonita, erótica ou engraçada, mas porque essa correlação está voltada à criação de memórias

O alcoolismo nas pesquisas...

afetivas positivas, ou “âncoras”, fundamentais em qualquer processo de tomada de decisões. Sempre que uma decisão precisar ser tomada, essa ancoragem acabará por determinar o grau de liberdade dessa decisão, na busca de um balanço positivo em nossa economia psíquica. Ou seja, a decisão tenderá a se manter no espectro de uma âncora associada a memórias positivas, razão pela qual a propaganda de álcool trabalha com ícones de prazer e satisfação do imaginário popular (beleza, saúde, força, sexo), que atuam mediados por neurotransmissores diretamente nos núcleos de prazer e reforço positivo (não por acaso, isso lembra os mecanismos da adição). Assim, o indivíduo exposto tenderá a associar o consumo do álcool com prazer sempre que se colocar em uma situação ou ambiente que recorde as cenas “vivenciadas” na propaganda ou sempre que necessitar buscar essas vivências para reequilibrar-se psicologicamente. Em qualquer uma das duas situações, o consumo do álcool surge como parte do quadro, seja por seus efeitos psicológicos, seja por seus efeitos psicotrópicos. Não há liberdade de escolha. Ou seja, álcool passa a fazer parte da própria auto-imagem, a constituir um estilo, um jeito de ser, reforçando ainda mais positivamente a

memória afetiva que ancora a escolha pelo produto.⁴ Com isso ver-se a necessidade de políticas de propaganda que busque alertar os perigos do consumo do álcool.

As autoridades governamentais do país tentam combater seu consumo, através de campanhas educativas, que não têm impacto, devido ao grande poder econômico das grandes indústrias que a fabricam. Este fato merece destaque, pois existem estudos que defendem a proibição de sua propaganda. Os fabricantes justificam-se, afirmando que suas intenções são unicamente mostrar a diversidade de produtos oferecidos, para que público que já consome possa escolher o que deseja consumir, e não incentivar a formação de novos grupos. Os altos índices de crescimento da população de alcoolistas, como os mostrados anteriormente, desmascaram esta afirmação. A mídia propicia a inserção do alcoolismo no dia a dia das pessoas, facilitando o seu desenvolvimento.¹¹

São consideradas políticas do álcool aquelas que dizem respeito à relação entre álcool, segurança, saúde e bem estar social. Definem-se políticas do álcool como qualquer esforço ou decisão de autoridades governamentais ou de organizações não-governamentais

O alcoolismo nas pesquisas...

(ONG) para minimizar ou prevenir problemas relacionados ao álcool.⁵

A resposta a esta pergunta difere entre países e entre níveis diferentes de governo de cada país. Leis federais e nacionais frequentemente estabelecem as bases legais para prevenção e políticas de tratamento. Em muitas nações, como o Brasil, há um vazio em advocacia pública, propiciando que ONG's sejam prováveis candidatas para representarem o público nos assuntos relacionados ao consumo de álcool. Mais recentemente, estes assuntos tornaram-se a preocupação dos profissionais de saúde.⁵

Os meios de comunicação têm tido influência significativa no debate político nos níveis nacionais e locais, confirmando seu papel dominante na cultura contemporânea. A bebida alcoólica tem sido apoiada por livres valores de mercado e conceitos sociais, e de forma crescente, têm seus interesses defendidos pelas suas indústrias. Estas, entraram na arena política para proteger seus interesses comerciais e em alguns países constituem-se no principal agente não-governamental presente à mesa onde se discute política do álcool.⁵

Embora a indústria do álcool tente fazer alguma propaganda educativa (“se beber não dirija”, ou

“beba com moderação”, por exemplo), seus interesses comerciais entram em conflito com medidas de saúde pública.⁵

As políticas do álcool podem ser divididas em duas categorias: as alocatórias e as regulatórias. As políticas de alocação promovem recursos a um grupo ou organização específica para prevenção e tratamento, de forma a atingir objetivos de interesse público, como financiamento de campanhas educativas e fornecimento de tratamento aos dependentes do álcool. As políticas regulatórias procuram influenciar comportamentos e decisões individuais por meio de ações mais diretas. Por exemplo, leis têm sido usadas para restringir o acesso à bebida alcoólica por razões de saúde e segurança pública, que: regulam preço e taxação dessas bebidas; impõem uma idade mínima para sua compra; limitam os horários de funcionamento de bares; proíbem total ou parcialmente a propaganda de bebidas.⁵

Com tudo, o impacto esperado das políticas do álcool é a redução global: do consumo, dos danos relacionados ao álcool (violência doméstica, acidentes automobilísticos, agressões em geral, morbidade e mortalidade relacionadas, intoxicações pelo álcool), do sucesso dos adolescentes na obtenção de bebidas.

O alcoolismo nas pesquisas...

Espera-se também a criação um clima social propício para outras políticas.⁵

4. Problemática do álcool

4.1. Fatores de risco para o Alcoolismo

Dentro de uma perspectiva sociocultural, vários trabalhos têm sido realizados na tentativa de compreender o consumo de bebidas alcoólicas. Muitos autores apontam que as influências ambientais constituem um fator preponderante para a instalação de futuros e/ou precoces alcoolistas, conforme verificaram Araújo (1995), Braga (1977), Jorge e Ferraz (1981), Silva e Cursino (1995) e Sonenreich (1971). Como principais influências do ambiente, destacam as pressões dos amigos, bem como induções do meio familiar, principalmente por parte do pai na infância do indivíduo ao oferecer alguns goles com o intuito de induzi-lo a hábitos mais masculinos. Outros problemas também aparecem na literatura científica vinculada ao abuso de álcool: perdas múltiplas de emprego, reclamações da família, dos amigos e problemas conjugais.¹²

O contato diário de familiares com as bebidas alcoólicas favoreceu a inserção do álcool e de seus efeitos no cotidiano dos adolescentes. O meio ambiente familiar tem um efeito sobre

seus membros, tendendo a produzir uma uniformidade de comportamentos, entre os quais o consumo de bebidas alcoólicas. Outra questão a ressaltar é a cultural, pois pode influenciar o padrão de consumo de álcool, e esse padrão de consumo pode ser um determinante importante para problemas com o álcool.¹²

Podemos destacar, também, o papel importante que a mídia vem fazendo. Sol, praia, lazer, prazer e lindos corpos “sarados” são a atração para o consumo cada vez mais elevado de bebida alcoólica, principalmente, de cerveja.¹

4.2. Problemática do álcool para a saúde dos seus consumidores

O uso prejudicial do álcool é associado a mais de 60 tipos de doenças, incluindo desordens mentais, suicídios, câncer, cirrose, danos intencionais e não intencionais (beber e dirigir), comportamento agressivo, perturbações familiares, acidentes no trabalho e produtividade industrial reduzida. Associa-se também com comportamentos de alto risco, incluindo sexo inseguro, doenças sexualmente transmissíveis e o uso de outras substâncias psicoativas.⁵

O exame físico é capaz de identificar problemas clínicos comuns

O alcoolismo nas pesquisas...

ao alcoolismo como hepatomegalia, hipertensão arterial sistêmica, tremores, arritmias, neuropatia periférica, atrofia muscular, perdas de pêlos, ginecomastia, aranhas vasculares e pelagra. O álcool também atinge de forma agressiva o sistema nervoso central (SNC) e o periférico (SNP), predispondo ao aparecimento dos distúrbios psiquiátricos, entre as quais, encontram-se: experiência alucinatória temporária, síndrome da abstinência, delirium tremens, alucinose alcoólica, delírios do ciúme patológico, distúrbios amnésico alcoólico, encefalopatia alcoólica, déficit cognitivo associado ao alcoolismo e à depressão.¹¹

Três mecanismos explicam os danos associados ao consumo de álcool: toxicidade física, intoxicação e dependência. Tais danos dependem do padrão de consumo pessoal, que se caracteriza pela frequência e quantidade do uso do álcool, e pelo contexto em que se bebe (às refeições ou não, festas, reuniões, entre outros). Padrões que conduzam a uma elevação rápida dos níveis alcoólicos sanguíneos resultam em danos associados com intoxicação aguda, como acidentes e violência. Padrões que promovam consumo de álcool frequente e pesado associam-se com problemas de saúde crônicos como cirrose, doença cardiovascular e

depressão. Finalmente, o beber contínuo pode resultar em dependência, que uma vez instalada, prejudica a habilidade pessoal de controlar a frequência e quantidade da bebida consumida.⁵

A intoxicação alcoólica produz mais alterações neurológicas do que psiquiátricas. Elas ocorrem quando o indivíduo ingere doses elevadas de álcool. Estas vão desde comportamentos agressivos e mal-adaptativos (cerca de 0,20% de concentração de álcool no sangue), podendo chegar ao coma (concentrações de álcool no sangue de 0,40% a 0,50%). A intoxicação alcoólica é caracterizada por fala pastosa, ataxia, nistagmo, rubor facial, irritabilidade e atenção prejudicada.¹¹

Uma das principais consequências dessa intoxicação é a amnésia (blokouts), na qual o indivíduo não se lembra do que fez, quando estava alcoolizado. Isto ocorre por alterações na memória de curta duração (o alcoolista não se lembra do que ocorreu a 10 ou 5 minutos). Estudos recentes também comprovam que este fator amnésico compromete a assimilação de conhecimentos novos.¹¹

A experiência alucinatória temporária manifesta-se como perturbações perceptuais. O alcoolista tem um episódio de alucinação breve (um carro que vai atropelá-lo ou um

O alcoolismo nas pesquisas...

vulto súbito), sendo imediatamente desconfirmada pelo mesmo. Na maioria dos casos, evolui para delirium tremens ou alucinose alcoólica.¹¹

O delirium tremens atinge cerca de 5% dos alcoolista. Apesar disso é considerado como uma característica do alcoolismo. Tem como quadro clínico: hiperatividade autonômica, sudorese, taquicardia, hipertensão arterial, grave perturbação do nível de consciência, desorientação e rebaixamento da consciência, distorções perceptuais vívidas, alucinações (visuais, auditivas e táteis, principais responsáveis pelo surgimento de delírios), níveis flutuantes da atividade psicomotora, períodos de hiperexcitabilidade intercalado com períodos de letargia e estado agressivo.¹¹

Outro problema ocasionado pelo uso frequente do álcool é a alucinose alcoólica, que ocorre após 48 horas de cessação ou diminuição de seu consumo. Caracteriza-se por quadro alucinatório visual ou auditivo (mais frequente), começando com sons de campainhas, evoluindo para vozes que, às vezes podem dar ordens, culminando até em suicídio.¹¹

A droga também é responsável pelo distúrbio amnésico alcoólico, que consiste em um déficit acentuado da

memória recente. Este distúrbio também é denominado de síndrome de Korsakoff, ocorrendo sempre após um episódio agudo de encefalopatia (síndrome de Wernicke). Esta se manifesta como confusão mental, oftalmoplexia (paralisia de sexto nervo craniano) e ataxia. Por estarem sempre associados, recebem a denominação de síndrome de Wernicke-Korsakoff, sendo ocasionada por deficiência de tiamina. Esta síndrome no decorrer dos tempos tornou-se mais frequente entre os alcoolistas.¹¹

Os déficits cognitivos associados ao alcoolismo atingem cerca de 50 a 60% dos alcoolistas. Eles se caracterizam por demência (prejuízo no funcionamento social ou ocupacional), a qual normalmente cessa em um período mínimo de 3 semanas, após abstinência. Esta difere da amnésia alcoólica, pois tem também implicações na capacidade de raciocínio e de criação (diminuição do repertório das ideias).¹¹

Episódios depressivos podem também se manifestar, provocados pelos períodos de “ressaca”, problemas familiares e profissionais, além do surgimento de alterações bioquímicas, favorecendo o aparecimento dessa patologia. Ela deve ser tratada, pois os riscos de suicídios entre os alcoolistas é

O alcoolismo nas pesquisas...

50% maiores do que no restante da população.¹¹

O aparecimento de comprometimentos psiquiátricos aponta para os últimos estágios da doença, na maioria dos casos. Mesmo com a abstinência, os danos cerebrais são irreversíveis. Esse fato nos leva a refletir sobre a necessidade de iniciar o tratamento o mais precoce possível para se resguardar a saúde física e mental do alcoolista.¹¹

4.3. Problemática do álcool para a vida social

O alcoolismo tem se mostrado, na atualidade, um dos fatores que agravam vários problemas sociais, econômicos e de saúde.¹³

Os alcoolistas apresentam os seguintes traços em comum: a vivência da solidão, a desesperança e a imposição do presente anônimo e passivo. No tocante à vivência da solidão, Alonso-Fernandez chama a atenção para a condição de isolamento do sujeito desde a infância devido à omissão do outro em oferecer-lhe amor. Deste modo, o outro é visto pelo alcoolista como um ser onipotente e ameaçador que pode e quer destruí-lo, desencadeando, assim, um conjunto de reações emocionais que nutrem seu sentimento de inferioridade física,

psicológica e intelectual, fazendo com que o alcoolista recorra sempre à insinceridade como mecanismo de defesa na sua convivência cotidiana. O sentimento de solidão é devastador e insuportável porque se assenta no aniquilamento de suas esperanças decorrentes da frustração afetiva.¹²

Estudos pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) (1975) tem demonstrado que viver em um ambiente alcoolista afeta negativamente os descendentes de alcoolismo. Para cada alcoolista, cinco a seis pessoas são afetadas pelo alcoolismo.¹⁴

Uma investigação em relação aos problemas mais freqüentes em alcoolista e obteve as seguintes ordens de problemas sociais:

1. Problema no trabalho;
2. Problemas conjugais;
3. Problemas financeiros;
4. Problemas com pacientes;
5. Problemas com os filhos;
6. Problemas com agressão;
7. Problemas habitacionais;
8. Problemas com amigos;
9. Problemas previdenciários;
10. Problemas legais.¹⁴

No Brasil, estudos têm mostrado que a taxa de prevalência de alcoolismo varia entre 3,0 e 6,0% na população geral. É considerado o terceiro motivo para o absentismo no trabalho, com elevadas taxas de aposentadorias precoces, acidentes de

O alcoolismo nas pesquisas...

trabalho e de trânsito, responsável por proporção considerável de ocupação de leitos hospitalares.¹⁵

Assim, um alcoolista poderá ser encarado, dependendo de seu meio social, como um doente ou como um indivíduo com desvio de caráter, concepções muito comuns em nossa sociedade. Seja de qual maneira for o estigma estará presente. Nesse contexto, por um lado, será visto pelos outros a partir desse atributo pejorativo socialmente compartilhado e, por outro lado, o indivíduo alimentará esse atributo à medida que reproduz os comportamentos a ele associados.¹³

Buscando abstenção do consumo do álcool, o ex alcoolista tentara se reinserir na sociedade buscando reconstruir sua identidade, mas depois de todos os comportamentos por ele adquiridos com o consumo do álcool dificilmente terá como reconstruir essa identidade atribuída e por ele reproduzida.¹³

Acredita-se que um dos principais fatores que levam um alcoolista à recaída pós-tratamento seja a dificuldade de re-construção de sua identidade, pois encontra-se desamparado, em um lugar social que lhe é imputado nas relações sociais, em que lhe são atribuído apenas padrões que o consideram doente, incapaz,

improdutivo, não confiável, sem caráter, e tantos outros adjetivos pejorativos. E as recaídas intermitentes acabam “confirmando” esses padrões a ele atribuídos.¹³

Os processos descritos até aqui nos sugerem que a mudança de uma posição de alcoolista para uma situação de abstinência seja um processo semelhante à conversão religiosa, em que há transformações drásticas de identidade. É um processo que requer uma nova ressocialização do indivíduo e muito difícil de se dar.¹³

5. Alcoolismo e perigos

Nessa temática iremos enfatizar em dois subtemas, violências e acidente de trânsito, pois são as principais consequências perigosas causadas pelo consumo de bebidas alcoólicas, e acordo com os autores citados. Além disso, o papel do abuso do álcool nas estatísticas de mortalidade é o suficiente para demonstrá-lo. Ele está envolvido em 30% dos acidentes de trânsito, em 10 a 20% dos acidentes de trabalho, em torno de dois terços dos homicídios voluntários e em mais de um quarto dos suicídios.¹⁶

O álcool é um produto psicotrópico depressor do sistema nervoso central e cujos efeitos desinibidores concorrem à instalação de

O alcoolismo nas pesquisas...

perturbações psíquicas variadas que podem conduzir a violência. Assim, os problemas de alcoolização são classicamente levados em conta em numerosas situações delituosas: homicídios, golpes e ferimentos voluntários e involuntários, crimes e delitos sexuais, maus-tratos, incesto, roubos, degradações, rebeliões e ultrajes diversos. As manifestações violentas associadas ao consumo de álcool podem estar ligadas a fenômenos de intoxicação agudas ou crônicas.¹⁶

Distingui-se habitualmente a embriaguez exitomotora (acompanhada de ataques de violências verbais ou psíquicas que conduzem algumas vezes a atos médico-legais), distímicas (que conduzem frequentemente a repetitivos suicídios) delirantes (associados a fenômenos de ciúme mórbido ou a delírios de perseguição). Em sua forma crônica, o alcoolismo leva a modificações profundas da personalidade: o controle pulsional é alterado e a imaturidade do eu, a dificuldade para tolerar as frustrações, a irritabilidade, a hipersensibilidade, o ciúme... Irão afetar profundamente as relações do sujeito com seu entorno. Na esfera familiar, por exemplo, o cônjuge e os filhos, poderão tornar-se responsáveis da intemperança do sujeito e levar a comportamentos que

conduzem às figuras do “carrasco doméstico” amplamente descrito na literatura especializada. As crises de violência, associadas à miséria afetiva e por vezes econômica levam então a uma desorganização familiar extrema. Entretanto, ao lado destes quadros trágicos, está uma violência mais sutil frequentemente ligada à preservação do segredo concernente à intemperança de um dos membros do sistema familiar.¹⁶

5.1. Acidentes de trânsito

Nos dias atuais, a violência urbana é uma grande preocupação para a Saúde Pública. Os acidentes de trânsito, com vítimas fatais ou não fatais com sequelas, contribuem para o aumento da taxa de morbimortalidade de modo expressivo, sendo considerado uma verdadeira epidemia face à sua extensão e às consequências para o indivíduo, a família e a sociedade, além dos prejuízos econômicos.¹⁷

Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde, – OMS (em 2002), os acidentes de trânsito matam 1,2 milhão de pessoas a cada ano e representam 2,3% do número total de mortes, tratando-se, por tanto, de uma das principais causas de morte no mundo.¹⁷

Em nosso país, o consumo de bebidas alcoólicas também é apontado

O alcoolismo nas pesquisas...

como um dos principais fatores causais de acidentes. Em aproximadamente 70% dos acidentes violentos com mortes no trânsito, o álcool é o principal responsável.¹⁸

Apesar das estatísticas elevadas da CTB (1997), ainda não se tem um estudo conclusivo de qual deveria ser o limite máximo de ingestão alcoólica seguro para a direção de veículos automotores. Nas legislações dos diferentes países, que possuem leis referentes à direção e álcool, verificamos que a taxa de alcoolemia varia de 0,2 g/L até 1,0 g/L. No Brasil foi instituído em 1997 o Código de Trânsito Brasileiro – CTB (lei nº 9.503), que estipula, em seu artigo 276, que o limite permitido de alcoolemia para que o condutor se ache seguro para a direção é de até 0,6 gramas de álcool por litro de sangue.¹⁷

Dessa forma, é importante observar que qualquer bebida alcoólica contém a mesma quantidade de álcool puro por dose padrão e que, sob este ângulo, não existe “bebida fraca”. Ao bebermos um copo de 300 mL de cerveja, estaremos ingerindo a mesma quantidade de álcool puro (12 g) e alcançando 0,2 g/L de sangue (alcoolemia). Então, de modo geral, podemos dizer que 3 copos de cerveja seriam suficientes para atingir a

alcoolemia máxima permitida. Nessa concentração de 0,6 g/L, o álcool já provoca no cérebro alterações neuroquímicas e funcionais suficientes para mudanças de comportamento facilitadores da violência e outras consequências.¹⁹

Segundo pesquisa realizada na cidade do Rio de Janeiro sobre a mortalidade nos acidentes de trânsito relacionados à alcoolemia, das 181 vítimas de acidentes de trânsito que foram submetidas ao exame da alcoolemia, 42,5% apresentaram índices de alcoolemia detectada. Desses, 22,3% apresentaram resultados entre 0,1 e 0,39 g/L de sangue no organismo.¹⁹ O que pode nos levar a pensar a respeito do limite legal de alcoolemia, já que existem vítimas de acidentes de trânsito que apresentam concentrações de álcool no sangue inferiores às permitidas pela legislação vigente.¹⁷

Diante dos dados apresentados, e ainda levando em consideração a insuficiência de medidas preventivas e a necessidade de uma ação pronta e combinada para as questões referentes ao uso/abuso de álcool no trânsito, esse flagelo de nossos tempos, os estudos e as pesquisas sobre o tema são de notória importância, principalmente se levarmos em consideração que as estatísticas disponíveis em nosso país

O alcoolismo nas pesquisas...

ainda são insuficientes, não demonstrando a real face da situação.¹⁷

Conclusão

O álcool em meio à sociedade muitas vezes, quando em excesso, pode se torna uma ameaça para alguns e preocupante para outros. As bebidas alcoólicas trazem grandes problemas sociais para os seus usuários transformando esse tema um problema de saúde pública que deve ser trabalhado para diminuir seus prejuízos para a sociedade e seus consumidores.

Considera-se a importância do incentivo em meio ao ensino, da pesquisa por profissionais da enfermagem na temática alcoolismo, que deve ser trabalhado na busca por conscientização nas mais diversas áreas de atuação dos profissionais de enfermagem, com finalidade de mostrar, através de processos educativos e informativos, as consequências da doença da dependência do álcool para seus consumidores, e buscar a prevenção de não consumidores virem a consumir a essa droga.

Contudo, percebe-se a importância da pesquisa por profissionais de enfermagem nessa temática aqui abordada, já que pode ser trabalhada interligada com intervenções de prevenção ao consumo excessivo de

bebidas alcoólicas, podendo assim evitar novos problemas de saúde e social.

Referências

1. Bertoni LM. Reflexões sobre a História do Alcoolismo. Faculdades Integradas Fafibe. Bebedouro-SP; 2006.
2. Jomar RT, Abreu AMM. Produção científica sobre consumo de bebidas Alcoólicas em periódicos brasileiros de enfermagem. Rev. enferm. UERJ, 2011 jul./set; 19 (3): 491-6.
3. Machado AR, Miranda PSC. Fragmentos da história da atenção à saúde para usuários de álcool e outras drogas no Brasil: da Justiça à Saúde Pública. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, 2007 Jul./Set; 14 (3): 801-821.
4. Pinsky I, Jundi SA. O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional. Rev. Bras. Psiquiatr. 2008; 30 (4): 362-74.
5. Duailibi S, Laranjeira R. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. Rev. Saúde Públ. 2007; 41(5): 839-48.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
7. Silva SED, Padilha MI. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. Rev Esc Enferm USP 2011; 45(5):1063-9
8. Escotado A. Historia elemental de las drogas. 2. ed. Barcelona: Anagrama; 2003.
9. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional DST/AIDS. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
10. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional DST/AIDS. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
11. Silva SED, Souza MJ. Alcoolismo: representações sociais de alcoolistas abstêmios. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2004 dez; 8 (3): 420-7.
12. Nascimento EC, Justo JS. Vidas Errantes e Alcoolismo: Uma Questão Social. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2000; 13(3): 529-538.
13. Campos GM, Ferreira RF. A importância da legitimação social na (re)construção da identidade de um alcoolista. Estudos de

Psicologia, Campinas. 2007
abr./jun; 24(2) 215-225.

Janeiro (RJ): Esc. de Enfermagem
Anna Nery/UFRJ; 2006.

14. Silva SED, Padilha MI. A enfermagem estimulando o autocuidado de adolescentes a partir das representações sociais desses sobre as bebidas alcoólicas. *Enfermagem em Foco* 2011; 2(3):160-163
15. Silva SED, Padilha MI. História de Vida e o alcoolismo: representações Sociais de adolescentes. *REME - Rev. Min. Enferm.*; 2011 jan./mar; 15(1): 170-78.
16. Niewiadomski C. Violências e alcoolismo: Abordagem biográfica em alcoologia e hermenêutica do sujeito. *Psicologia em Estudo, Maringá*, 2004 Set./Dez; 9 (3): 331-341.
17. Abreu ÂMM, Lima JMB, Silva LM. Níveis de alcoolemia e mortalidade por acidentes de trânsito na cidade do Rio de Janeiro. *Esc. Anna Nery- Rev. Enferm.* 2007 Dez; 11(4): 575-80.
18. Lima JMB. *Alcoologia: uma visão sistêmica dos problemas relacionados ao uso e abuso do álcool.* Rio de Janeiro (RJ): UFRJ/EEAN; 2003.
19. Abreu AMM. *Mortalidade nos acidentes de transito na cidade do Rio de Janeiro relacionada ao uso e abuso de bebidas alcoólicas [tese de doutorado].* Rio de

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012-07-30
Last received: 2015-09-25
Accepted: 2015-06-12
Publishing: 2015-09-30